

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS, EM FEZES DE CÃES, ENCONTRADAS NA ORLA DA COLÔNIA DE PESCADORES Z3 EM PELOTAS, RS, BRASIL

PAOLA RENATA JOANOL DALLMANN¹; EDUARDA MACHADO DOS SANTOS²;
EUGÊNIA TAVARES BARWALDT³; TANIZE ANGONESI DE CASTRO⁴;
LEANDRO QUINTANA NIZOLI⁵; ALEXSANDER FERRAZ⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas– dallmannpaola@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dudarecart@msn.com

³ Universidade Federal de Pelotas – tbeugenia@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – taniangonesi@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – leandro.nizoli@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os animais domésticos, com destaque os cães, são os que mais convivem com o homem e esta relação proporciona inúmeros benefícios de natureza psicológica, fisiológica e social (SANTOS et al., 2007). Paralelamente às vantagens advindas deste convívio, são necessários cuidados com a saúde dos animais, uma vez que podem representar uma potencial fonte de agentes causadores de zoonoses (PEROBELLI, 2009).

A problemática se expande com o crescente número de cães domiciliados, peridomiciliados e errantes, inúmeros sem acompanhamento veterinário, associado ao fácil acesso destes aos locais de lazer, como praias. Consequentemente, aumenta a contaminação ambiental pela presença de fezes contendo ovos de helmintos e oocistos de protozoários. Assim, ampliando o risco de infecção para humanos, principalmente crianças em decorrência do contato mais frequente com o solo e pelo hábito de geofagia (CAPUANO, 2006). Logo, trata-se de um problema de saúde pública correlacionado a fatores de ordem econômica, ambiental e sociocultural (TELLES, 2014).

Dentre as parasitoses gastrintestinais mais frequente em cães, destacam-se: a Ancilostomíase, a Toxocaríase e a Tricuríase, causadas respectivamente pelos helmintos *Ancylostoma* spp., *Toxocara* sp. e *Trichuris* sp. (CAPUANO, 2006). Podem infectar animais de qualquer idade, sendo mais grave em filhotes ou imunocomprometidos (FUNADA et al., 2007). Tais enfermidades interferem negativamente no desenvolvimento do animal, já que acarretam em ação espoliativa de nutrientes e efeito irritativo no intestino (CAPUANO, 2006). Consequentemente, os transtornos intestinais estão associados a diarreia, perda de peso e dores abdominais, com variações nos sinais clínicos, de assintomático até quadros graves, em decorrência da espécie e da quantidade de parasitos (MARIANI, 2014).

É importante ressaltar que no homem, a Larva Migrans Cutânea (LMC), conhecida também como “bicho geográfico”, é causada pela penetração de larvas infectantes de *Ancylostoma* spp., entre a derme e epiderme, acarretando em uma inflamação cutânea autolimitante, com irritação e erupções serpiginosas, frequentemente observadas em regiões do corpo que ficam em contato com o solo contaminado, como pernas, nádegas e mãos (SOUZA, 2010). Já no caso da Larva Migrans Visceral (LMV), o ser humano se infecta através da ingestão acidental de ovos larvados de *Toxocara* sp. presentes no solo, em fômites ou em mãos contaminadas. Após, as larvas infectantes eclodem no intestino e migram

pela via linfática ou circulação portal para vários órgãos, principalmente fígado e pulmões, podendo atingir o coração, sistema nervoso central e globo ocular (SANTOS et al., 2009).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais ovos de parasitos, com importância em saúde pública, presentes em fezes de cães, coletadas na orla da Colônia de Pescadores Z3, localizados na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Entre os meses de setembro de 2017 e março de 2018 foram coletadas na praia da Colônia de Pescadores Z3, 20 amostras fecais de cães por mês, totalizando 140 amostras ao longo de todo estudo, com o intuito de caracterizar os principais parasitos gastrintestinais, encontrados neste local de lazer e de convívio da população. As amostras fecais foram coletadas em embalagens plásticas e mantidas em recipientes isotérmicos com gelo retornável e encaminhadas para o Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), localizado na Faculdade de Veterinária (FaVet), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As amostras foram submetidas a técnica coproparasitológica de Willis-Molay (1921), muito utilizada para identificar os parasitos com potencial zoonótico. Tem como objetivo o diagnóstico qualitativo de ovos de helmintos nas fezes de animais domésticos. O princípio deste teste é a flutuação de ovos leves em solução hipersaturada, com a finalidade de qualificar o contingente parasitário na amostra pela diferenciação morfológica de cada gênero parasitário. Após a elaboração da técnica, a análise foi feita em microscopia óptica com aumento de 100x.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 140 amostras analisadas, 94 foram positivas para pelo menos um gênero de parasito, representando 67,14% do total. Entre os meses de setembro de 2017 e março de 2018, o mês com a maior frequência de parasitos gastrintestinais foi dezembro de 2017 com 90% (Figura 1). Dentre os gêneros encontrados, *Ancylostoma* foi o mais observado, estando presente em 87 amostras (62,14%). O segundo mais encontrado foi *Trichuris* sp., parasito do intestino grosso, visualizado em 17 amostras (12,14%). Ainda foram observados, em menor frequência, cápsulas ovígeras de *Dipylidium caninum*, ovos de *Toxocara* sp. e *Toxascaris* spp., além de oocistos de *Cystoisospora* spp. (Tabela 1).

Figura 1. Frequência de parasitos gastrintestinais, encontrados em amostras fecais de cães, presentes na praia da Colônia de Pescadores Z3 de Pelotas, RS, Brasil, entre os meses de setembro de 2017 e março de 2018.

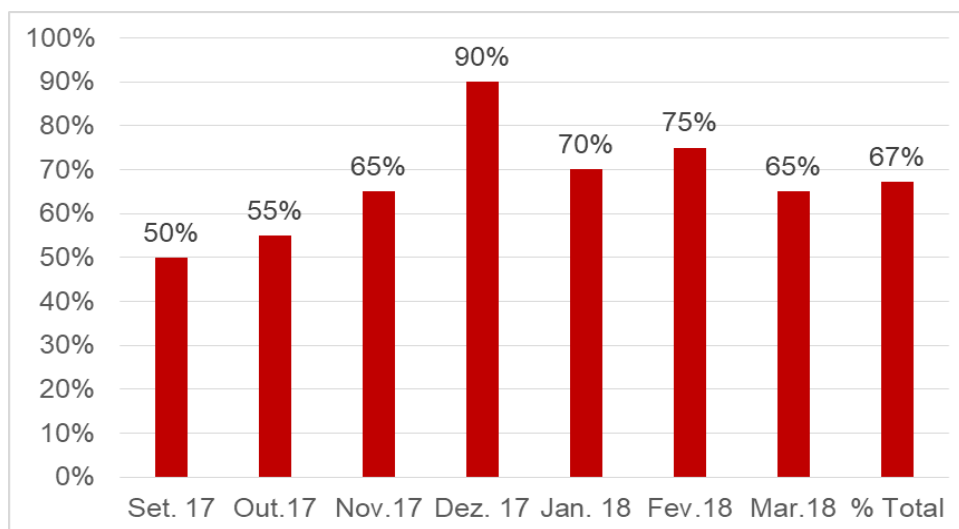


Tabela 2. Frequência de parasitos, encontrados em amostras fecais de cães, presentes na praia da Colônia de Pescadores Z3 do município de Pelotas, RS, por gênero.

Gênero	Nº de amostras positivas	Frequência (%)
<i>Ancylostoma</i> spp.	87	62,14
<i>Trichuris</i> sp.	17	12,14
<i>Toxacara</i> sp.	6	4,29
<i>Dipylidium caninum</i>	3	2,14
<i>Cystoisospora</i> spp.	3	2,14
<i>Toxascaris</i> spp.	2	1,43

No estudo realizado por SCAINI et al. (2003) no Balneário do Cassino, RS, a frequência de helmintos observada foi superior, no qual foram encontrados 71,3% (169/237) de *Ancylostoma* spp., 32,5% (77/237) de *Trichuris* sp., e 9,3% (22/237) de *Toxocara* sp., além de outros gêneros de parasitos, em menor frequência, como: *Strongyloides* e *Taenidae*. Já pesquisa realizada por MATESCO et al. (2006) na praia de Ipanema em Porto Alegre, RS, a frequência de ovos de helmintos foi menor do que verificado no presente estudo, no qual foram observados 29,8% (36/121) de *Ancylostoma* spp., 3,3% (4/121) de *Trichuris* sp. e 0,8% (1/121) de *Toxocara* sp.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos neste estudo, conclui-se que, há elevada contaminação da orla da Colônia de Pescadores Z3, localizada no município de Pelotas, RS, por parasitos gastrintestinais presentes em fezes de cães. Além disso, este índice de amostras positivas evidencia o potencial risco de disseminação de zoonoses, já que trata-se de um local público. Em suma, é

imprescindível a conscientização da população, onde a educação sanitária desempenha um papel chave.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUANO, D.M.; ROCHA, D.M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.9, n.1, p.81-6, 2006.

FUNADA, M. R.; PENA, H.F.J.; SOARES, R.M.; AMAKU, M.; GENNARI, S.M. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária de Zootecologia**, v. 59, n. 5, p. 1338-1340, 2007.

MARIANI, R., TOMAZZONI, V.F., RODRIGUES, D.A. Prevalência de parasitas intestinais em cães de um abrigo de animais no sul do Brasil. **Revista Ciência em Movimento**, v.16, n.33, p. 85-92, 2014.

MATESCO, V.C.; MENTZ, M.B.; ROTT, M.B.; SILVEIRA, C.O. Contaminação sazonal por ovos de helmintos na praia de Ipanema, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista de Patologia Tropical**, v.35, p.135-141, 2006.

PEROBELLI, B.; PERSOLI, L.B.; Frequência de formas parasitárias de *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp. em praças e parques públicos situados no município de Santo André, São Paulo, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v.38, p.1050, 2009.

SANTOS, F.A.G.; YAMAMURA, M.H.; VIDOTTO, O.; CAMARGO, P.L. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães (*Canis familiaris*) com diarreia aguda oriundos da região metropolitana de Londrina, Estado do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v.28, p.257-268, 2007.

SANTOS, G.M.; SILVA, S.A.; BARBOSA, A.B.; CAMPOS, D.M.B. Investigação soropidemiológica sobre a Larva Migrans Visceral por *Toxocara canis* em usuários de serviços de saúde de Goiânia-GO. **Revista de Patologia Tropical**, v.38, n.3, p.197-206, 2009.

SCAINI, C.J.; TOLEDO, R.N.; LOVATEL, R.; DIONELLO, M.A.; GATTI, F.A.; SUSIN, L. *et al.* Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.36, n.5, p.617-619, 2003

SOUZA, V. R.; ALMEIDA, A. F.; CÂNDIDO, A. C.; BARROS, L. A. Ovos e larvas de helmintos em caixas de areia de creches, escolas municipais e praças públicas de Cuiabá, MT. **Ciência Animal Brasileira**, v.11, n.2, p.390-395, 2010.

TELLES, V.G.A.; CARDOZO, R.O.; SOUZA, M.A.A. Estudo epidemiológico sobre enteroparasitoses no município de São Mateus, Espírito Santo, Brasil. **Scientia vitae**, v.2. n.6, p.25-32, 2014.

WILLIS, H.H. A simple levitation method for the detection of hook worm ova. **Medical Journal of Australia**, v.2, n.18, p.375-376, 1921.